

# Uma Mão Cheia de Esperanças

B. Alfredo Henríquez C.<sup>1</sup>



Os Assistentes Sociais que participaram no I Congresso de Serviço Social (Aveiro 2002) têm boas razões para encarar este século XXI com um certo optimismo no destino da classe profissional.

O seu simbolismo (incluindo o aspecto cerimonial com toda a sua dose histriónica), a sua oportunidade histórica (porque simplesmente é necessário ter uma referência que unifique e lidere os esforços da classe) e os contributos significativos das comunicações dos participantes, marcarão a vida profissional de assistentes sociais e estudantes de Serviço Social, entranhando-se na cultura desta classe.

Difícilmente existirá outra instância mais empolgante e mais solene para profissionais do que o seu Congresso, porque as grandes linhas que norteiam os assistentes sociais só podem ser demovidas democraticamente com um evento semelhante, questão que demorará um par de anos a preparar. Politicamente este congresso serviu para testar as instituições da classe, sobretudo o poder mobilizador e aglutinador da APSS (saber se justifica a sua existência e se ela está à altura das exigências dos seus membros) que aparece como instituição com capacidade e autoridade de conduzir o futuro, garantindo benefícios aos seus membros e estabelecendo a auto-regulação da classe. Por outras palavras a APSS, respeitando os espaços profissionais no mundo do trabalho, não deve prestar vassalagem nem tributos a outras profissões, mas sim estabelecer parcerias que salvaguardem a sua soberania.

*Unidos na Diversidade*, o lei-motiv do Congresso, pode ser a garantia a médio prazo do Projecto Profissional dos assistentes sociais, porque as alianças políticas e institucionais requerem que alguém dê o corpo a este manifesto. Uma leitura atenta das Actas do Congresso, agora publicadas pela APSS, e das decisões divulgadas em boletins anteriores, deixa-nos convencidos de que elas constituem um espólio fundamental para esta memória histórica que incomoda no nosso futuro profissional porque o debate na classe está presente.

O Congresso e as suas *Actas do Congresso de Serviço Social* representam o pensamento possível dos profissionais em circunstâncias adversas: ninguém pode ignorar que a transição política (leia-se mudança de governo e novos acomodos das políticas sociais e clientelares) esteve latente neste evento.

Só mais duas notas neste artigo....

No célebre estudo de José Paulo Netto *Capitalismo Monopolista e Serviço e Social*, afirmava este autor que nenhuma profissão tinha, logo de saída, garantido o seu espaço e destino histórico. A leitura da relação das profissões com a Questão Social e a sua nova configuração, impõem uma actualização constante das mutações profissionais e da

---

<sup>1</sup> B Alfredo Henríquez C., Investigador do CPIHTS, docente do ISSS, bolsheiro de Doutoramento da FCT.

definição das soberanias profissionais. O facto do Serviço Social adquirir a Investigação Social como um novo perfil científico, é significativo para a sua colocação ocupacional. Isto será fundamental numa altura em que o *desemprego qualificado* atinge classes consideradas, até há pouco, como pouco vulneráveis a esta questão, ou não atingidas pelos mecanismos de mercado (leia-se exclusão social, novos pobres) agora num patamar da planetarização do capitalismo.

**O** nível atingido em Portugal a nível académico, tem vindo a ser reforçado com o anúncio dos recentes cursos de Pós-graduação (Mestrado, Doutoramento) em Serviço Social, sobre os cursos de Serviço Social veja-se o nosso artigo 1999: *Trabalhadores Sociais Comprometidos com o seu Futuro*.

**As** Universidades abrem as suas portas amplas ao Serviço Social. Sublinhamos a recente criação de um Curso de Doutoramento em Serviço Social pela Universidade Católica Portuguesa, com um elenco bastante significativo de assistentes sociais na sua direcção científica, mas deploramos a criação de um curso de doutoramento pela Universidade dos Açores (2002) sem qualquer presença profissional. Aguardamos ainda para este ano novos doutoramentos (ISSSL de Lisboa em parceria com uma universidade publica portuguesa).

**U**ma mão cheia de esperanças no futuro profissional, não pode deixar de ignorar a ausência das nossa colegas professora doutora Maria Augusta Geraldês Negreiros e da Dra. Isabel Maria Atháide, falecidas recentemente, lutadoras incansáveis e pilares da construção da nossa profissão.

Alfredo Henríquez